



Programa de Disciplina			
C. horária	Créditos	Disciplina	Ano/Semestre
30h	2	LTA100730 – Tópicos Especiais II: Definindo midiartivismo: legendagem e prática artista	2025.1

**Professor/a:** Ricardo O. de Freitas

### Ementa

A disciplina presta-se a refletir o fenômeno do midiartivismo, a partir da análise de referências conceituais e bibliográficas que situam o fenômeno e da assistência a práticas e iniciativas que fazem uso de recursos de mídia e de expressões em artes para exporem uma causa e promoverem ativismo social.

### Objetivo/s

- Discutir referenciais teóricos que situam o conceito de midiativismo, midiartivismo e ativismo frente às realizações educacionais e artísticas que insurgem nas últimas décadas;
- Analisar ações e iniciativas midiartistas, a fim de perceber a importância do fenômeno para combater pressões hegemônicas, se configurando, assim, como fenômeno contra e anti-hegemônico;
- Considerar a análise de conteúdo como método para a investigação das práticas midiartistas;
- Refletir sobre a importância do fenômeno do midiartivismo para o fazer político nos últimos anos no Brasil;
- Entender o papel do midiartivismo para tornar públicas prioridades de grupos secularmente subalternizados e reescrever histórias tidas como oficiais.

### Conteúdo Programático

- Definindo conceitos: ativismo social, ativismo, midiativismo e midiartivismo;
- Expressões contra-hegemônicas e práticas undergrounds em contraposição ao *mainstream*;
- Mídia radical e mídias combativas;
- Arte engajada e arte desinteressada;
- Performance e visualidades afro-brasileiras.

### Metodologia

Aulas expositivas; apresentação de slides e vídeos com até 3 minutos acerca das obras analisadas (performances e visualidades); seminários.

### Avaliação

Apresentação de seminário; entrega de resumo; frequência; e participação nos debates.

### Bibliografia / Fontes

BRAND, Dionne. Um mapa para a porta do não retorno: notas sobre pertencimento. Rio de Janeiro: A Bolha. 2022.

CURIEL, Ochy. Construindo metodologias feministas desde o feminismo decolonial. In.: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (Org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020. p. 121-138.

DALCASTAGNÉ, Regina. A auto-representação de grupos marginalizados: tensões e estratégias na narrativa contemporânea. Revista Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 18-31, dezembro 2007.

FREITAS, Ricardo O. de. Educomunicação como recurso do midiartivismo. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-94602019000400232](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602019000400232)>. Acesso em: 05 jan. 2025.

LIMA, Diane. Negros na piscina: arte contemporânea, curadoria e educação. São Paulo: Fósforo. 2023.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.





- MOURÃO, Rui. Performances artivistas: incorporação duma estética de dissensão numa ética de resistência. Cadernos de Arte e Antropologia. Vol. 4. n. 2. 2015, pg. 53-69.
- QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA, Patricia; ELIZALDE, Paz Concha. Uma breve história dos estudos decoloniais. MASP. Revista Afeterall. 2019.
- SHARPE, Christina. No vestígio: negridade e existência. São Paulo: Ubu, 2023.
- SILVA, Enrico Paternostro Bueno. Para Uma Teoria Crítica da Esfera Pública: Contribuições de Habermas e Fraser. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/981>>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- SODRÉ, Muniz. Por um conceito de minoria. In.: PAIVA, Raquel e BARBALHO, Alexandre. Comunicação e cultura das minorias. São Paulo: Paulus. 2005.
- SOUZA, Rosália B.; ALCÂNTARA, Valderí de C.; PEREIRA, José R. Pesquisando esferas públicas (seletiva e subalternas): contribuições da análise crítica de gêneros. Revista de Administração Pública. vol.52. no.3. Rio de Janeiro. mai./jun. 2018.